



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas  
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo Temático 7-Educação de Crianças de 0 a 6 anos

## **A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA COMO UM SUPORTE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

**Juliana Soares dos Santos - UFPE-CAA**  
**Édila Jacqueline do Ó da Silva – UFPE-CAA**  
**Maria Leticia da Silva – UFPE-CAA**

**RESUMO:** Neste artigo apresenta-se a música como aliada indispensável na Educação Infantil, pelo seu valor artístico, cognitivo e emocional, auxiliando as práticas pedagógicas, de forma prazerosa, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. Observa e analisa se e como a música é utilizada nas práticas pedagógicas de uma professora da Educação Infantil da rede pública municipal de uma cidade do interior de Pernambuco, a fim de entender quais são os benefícios que a música pode trazer para a aprendizagem dos educandos desta modalidade de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música, Educação Infantil, Aprendizagem, Ludicidade.

Este artigo discute a importância e os benefícios que a música pode trazer para a aprendizagem das crianças da Educação Infantil. O interesse se justifica pela necessidade de conhecer o quanto a música é fundamental para quem quer formar indivíduos criativos, pois além de desenvolver um leque enorme de capacidades já existentes, abre caminhos para novas descobertas, como afirma Stavracas (2008). O interesse pelo tema também se justifica pelo contato direto e indireto que já tivemos com a música, através da participação em bandas musicais e marciais, e também pela curiosidade em saber como a música pode contribuir em sala de aula para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças da Educação Infantil. Dessa forma, a função social do nosso trabalho é abrir novos olhares e a partir deles enxergar e concretizar a música como mais uma aliada nas práticas pedagógicas.

O presente trabalho traz um aporte teórico sobre a importância da música para a formação do ser humano, onde o crescimento individual se dá através da interação e apropriação de novas formas de conhecimento. Esta reflexão fundamenta-se na responsabilidade do profissional da educação em trabalhar das mais variadas maneiras com os seus educandos.

A música contribui de forma significativa para o desenvolvimento e aprendizagem, abrange as mais diversas áreas, além de valorizar e ampliar nossos conhecimentos através de várias culturas. Para que todas as crianças tenham a música como aliada em sua aprendizagem, é necessário o envolvimento de toda a instituição escolar. Essa mudança, contudo, não ocorrerá “num passe de mágica”; a participação do educador é fator decisivo no processo de construção dessa nova perspectiva. Enfrentar essa mudança é a grandiosa tarefa do educador. Deste modo, nos questionamos: a música é utilizada nas práticas pedagógicas da Educação Infantil como um recurso formativo? Diante disso levantamos a hipótese de que a música bem trabalhada pelo professor em sala de aula é uma grande facilitadora para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Desta forma tivemos como objetivo geral, analisar se nas práticas pedagógicas utilizadas na Educação Infantil a música está presente como um recurso formativo; e como objetivos específicos, identificar se o professor trabalha a música em sala de aula da Educação Infantil enquanto recurso de formação para as crianças, e apontar os aspectos positivos e as ausências das práticas pedagógicas relacionadas à música.

A música é uma aliada no processo de desenvolvimento e aprendizagem na educação. A interdisciplinaridade, que segundo Zabala (2002, p. 33) é a interação de duas ou mais disciplinas, é importante para que possa inserir a música no currículo escolar, mas ainda não se apresenta com visibilidade na educação, por isso se fazem necessárias metodologias a serem introduzidas no meio educacional, como afirma Correia (2010). A música está presente em toda parte trazendo suas contribuições para relações humanas e para a vida das pessoas. Assim, ela está também no contexto escolar, mas nem sempre é utilizada pelos professores como um mecanismo que ajuda no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, por isso segundo Ongaro, Silva e Ricci (2006), cabe aos professores criar situações de aprendizagem nas quais as crianças possam estar em contato com um número variado de produções musicais. (p.3).

A música pode ser usada pelo professor como apoio nas suas atividades dentro de sala de aula, facilitando a aprendizagem das crianças e tornando a aula dinâmica. Mas para que isso aconteça, ela não pode ser usada sem um objetivo. Tem que haver um planejamento do educador. Como ressaltam Belochio e Figueirêdo (2009):

Para que a música se constitua como atividade mobilizadora de conhecimentos que potencializem a aprendizagem de seus alunos, precisa ser realizada com competência pelas professoras. Todo trabalho realizado em sala precisa ser planejado e refletido pelas professoras! Todo o trabalho significa literalmente, todo o trabalho, e aí o trabalho com a música também entra. (p.41).

Segundo Stavracas (2008), o planejamento institucional que se pauta na interdisciplinaridade, faz com que a música se manifeste das mais diversas maneiras. A música é arte, está em todo lugar, é uma maneira de externarmos nossos sentimentos, construir conhecimentos e reconhecer potenciais. A autora ainda afirma que a Educação Musical na Educação Infantil é uma responsabilidade dos educadores, uma vez que assumem todas as disciplinas que compõem o currículo educacional. Porém, nem todos assumem de fato essa postura e acabam sendo reféns do programa institucional que o sistema educacional impõe. Romper com essa postura é uma das maneiras que temos para melhorar a educação infantil, por isso é necessário o envolvimento do professor nesta proposta, para que ofereça a criança elementos que lhes ajudem a construir relações e desenvolvam ao máximo suas potencialidades. Segundo Fusari e Ferraz (1992) e Barbosa (1995, apud NOGUEIRA, 2005), “a música, paradoxalmente, continua sendo trabalhada, e o que é mais grave, compreendida de forma mecanicista e convencional. São diversas as explicações para que isso aconteça: vão desde razões históricas [...] passando por deficiências na formação dos professores, até a falta de ambiente e material adequado” (p.03). Nogueira (2005) ainda mostra que, com relação à formação dos educadores, há “pouco espaço dedicado às linguagens artísticas, em particular a música, na formação dos educadores infantis, o que se faz visível nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia em boa parte do país” (p.11).

Na Educação Infantil a música faz com que as crianças se socializem não de uma forma estática, repetitiva e pronta, mas de uma forma prazerosa, e ao mesmo tempo

descubram e reforcem valores, que contribuirão para as atividades realizadas em toda a sua aprendizagem. Além disso, é importante destacar a contribuição que ela traz para a formação tanto individual, quanto coletiva da criança (NOGUEIRA 2003). O docente precisa trabalhar a música de forma diversificada e integrada ao contexto e propósito que deseja alcançar, como relatam alguns autores:

O educador pode trabalhar a música em todas as demais áreas da educação, deve associar a música com temas específicos como números, poesias, folclore, gramática, história e geografia. Esta interdisciplinaridade, através da música, exige do professor, habilidade e competência para criar situações que levem a criança, construir os seus conhecimentos. (FERREIRA et AL. 2007, p. 20).

Portanto, cabe ao educador, buscar meios e subsídios usando toda a sua criatividade, para trabalhar a música relacionada com a realidade da criança, com uma proposta pedagógica que busque a construção do conhecimento dos seus educandos. O papel da música para o desenvolvimento e aprendizagem não deve visar formar indivíduos para a profissionalização em música, mas ser uma aliada, para que a criança possa se expressar em suas particularidades, além de contribuir para a formação integral da mesma, Ongaro, Silva e Ricci (2006) afirmam:

A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade. (p.4).

A música sozinha não abrange “toda” a educação, ela é mais um subsídio que facilitará as práticas do educador e a aprendizagem das crianças. O homem sempre desenvolveu uma relação com a música, seja construindo instrumentos musicais, criando letras, melodias, sons ou até mesmo toques, ruídos. A música é parte integral da formação humana. Sempre interagindo com o seu meio, o homem concebeu e confeccionou instrumentos variados, criou e exercitou diferentes cânticos, desenvolvendo com a linguagem musical uma relação cada vez mais rica e múltipla,

conforme Chiqueto e Araldi (2009). Muitos educadores ainda têm uma visão deturpada e arcaica quando o assunto é música, pensam que música é um passa tempo ou algo para ser vivenciado apenas nos dias de festividades ou comemorações, não há uma flexibilidade em atender e adequá-la a todas as ocasiões, conforme salientam Carvalho e Roja (2006):

Encontramos ainda, muitas escolas trabalhando a música como uma linguagem apenas de datas, de apresentações, de movimentos prontos e repetidos, fazendo dessa vivência, algo mecânico, sem sentido, com hora marcada. Essa postura afasta as verdadeiras vivências e possibilidades que a música habita, pois a música como linguagem cabe em qualquer lugar, a qualquer momento, comandando atividades, proporcionando prazer, atenção, interação, através de jogos rítmicos, pequenos versos cantados, entre outros. (p.6).

Deste modo compreende-se que a música está presente em toda a parte e que traz contribuições para a Educação Infantil, pois ajuda a desenvolver a motricidade, a expressividade e a integração/socialização da criança tanto no aspecto individual quanto coletivo, de forma prazerosa e construtiva, auxiliando para uma melhoria no desenvolvimento e na aprendizagem do educando. Para que isso se concretize e a música seja realmente uma aliada e não apenas um passa-tempo, é essencial o querer e a participação efetiva do educador.

Para a realização deste trabalho foi utilizada a pesquisa qualitativa do tipo etnográfico que segundo André (1995):

É um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade [...] Outra característica importante é a ênfase no processo, naquilo que está ocorrendo e não no produto ou nos resultados finais. [...] Finalmente, a pesquisa etnográfica busca a formulação de hipóteses, conceitos, teorias e não sua testagem. (p.27, 29 e 30).

Os instrumentos utilizados foram a observação participante, que abrange as observações realizadas diretamente no campo, complementadas pelas anotações realizadas, in loco Tezani (2004, p.10). Para realizarmos e complementarmos a observação com anotações usamos o Diário de Campo, que segundo Tezani (2004):

Consiste em um caderno onde são registradas todas as informações depois, são registradas as observações, as conversas, os comportamentos, os gestos, ou seja, tudo que esteja relacionado com a proposta da pesquisa como um rascunho, uma matéria bruta que depois necessita de lapidação. (p. 13).

Outro instrumento utilizado foram as entrevistas, que segundo Tezani (2004, p 11) por a pesquisa ser de caráter qualitativo, as entrevistas semi-estruturadas são as mais adequadas, pois assemelham-se a conversas em que os sujeitos atribuem significados a situações que fazem parte de sua vida cotidiana. Para analisarmos os dados usamos como procedimento a Análise de Conteúdo, que segundo Franco (2008):

É um procedimento de pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem. [...] A análise de conteúdo observa o sentido por trás da mensagem, requer que as descobertas tenham relevância teórica, e implica comparações contextuais. (p.23, 20).

E diante dessas perspectivas teórico-metodológica e instrumentos a serem utilizados, estabelecemos o objetivo de observar e analisar a música nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

O campo utilizado para a observação foi a Escola Municipal Canção do Saber (nome fictício), fundada em março de 1988 e fica situada na periferia de uma cidade do interior de Pernambuco. A mesma funciona os três turnos: manhã 7:30 às 12:00; e tarde 13:00 às 17:20 com as modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental, e à noite funcionando com a Educação de Jovens e Adultos- EJA I e II. O quadro de recursos humanos é composto por cerca de 50 funcionários e atende a aproximadamente 700 alunos.



## Parte interna da escola



## Lateral da parte interna da escola



## **Parte interna da sala de aula observada**

Na análise dos dados exploratórios, observamos que a prática pedagógica realizada em sala de aula não faz uso da música de forma sistemática e significativa, de modo a contribuir para o desenvolvimento das crianças. Por isso, a nossa primeira proposta foi realizar uma entrevista com a professora da sala observada, que fora escolhida por ser da Educação Infantil e nos ter informado que trabalhava com música em sala de aula, a fim de sabermos quais as suas concepções de música e se havia utilização da mesma em sua prática.

Nossa primeira pergunta foi a seguinte: Qual a sua concepção de música? A partir da pergunta acima, pretendíamos saber qual a concepção ou compreensão que a educadora tinha sobre o tema; a resposta obtida foi: “A música é um instrumento e argumento que leva ao aluno a sentir-se feliz e acolhido” (P.O., Outubro de 2011). Diante disto, vemos que a música é compreendida apenas como uma forma de interação para o acolhimento dos alunos, sem visá-la como um suporte no desenvolvimento e aprendizagem, pois, como afirmam: Ongaro, Silva e Ricci (2006) a música, quando bem trabalhada, desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula (p.2). A segunda pergunta, que na verdade combinava três questões, foi a seguinte: Você utiliza música em sala de aula? Quando? E com que finalidade? A resposta da professora foi: “Sim, nos momentos de atividades, com a finalidade de uma boa aprendizagem.” (P.O., Outubro de 2011). Percebemos que de fato a música contribui para a aprendizagem, porém, não se resume só às atividades, como afirmam: Ongaro, Silva E Ricci (2006):

A expressão musical desempenha importante papel na vida recreativa de toda criança, ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade, promove a autodisciplina e

desperta a consciência rítmica e estética. A música também cria um terreno favorável para a imaginação quando desperta as faculdades criadoras de cada um. A educação pela música proporciona uma educação profunda e total. (p.2).

Em relação à terceira pergunta: Existe, em sua opinião, relação entre música e aprendizagem? Por quê? A resposta obtida foi a seguinte: “Sim, por que através da música trabalha-se movimento e coordenação.” (P.O., Outubro de 2011). Observamos, nessa resposta que, infelizmente a teoria não se concretiza na prática, pois, muitas vezes as práticas que envolviam música não eram contextualizadas, sendo realizadas de formas “soltas”, sem objetivo específico; é necessário que se tenha um entendimento e planejamento prévios sobre a música e como usá-la. Assim, segundo Stavracas (2008), o educador tem papel fundamental nessa relação, devendo conhecer e entender o processo de musicalização para que possa, por meio de atividades lúdicas, conduzir o educando no caminho da aprendizagem.

Nosso quarto questionamento foi: Para você, a música traz contribuições na aprendizagem? Justifique, que teve a seguinte resposta: “Sim, por que através da música estimula-se o prazer e a vontade de aprender.” (P.O., Outubro de 2011). Aqui, percebemos que a resposta da professora é bem pertinente, pois, como diz Stavracas (2008): “Quando a música é percebida pelos educadores como fonte de ensino-aprendizagem, as ações mais comuns realizadas no dia-a-dia transformam-se em vivências capazes de estimular o desenvolvimento da criança”. Finalizamos com o seguinte questionamento: O Programa da Escola abrange a utilização da música em sala de aula? Justifique. A resposta que obtivemos foi: “Sim, em todos os momentos e eventos a música está presente.” (P.O., Outubro de 2011). De acordo com a resposta apresentada, mais uma vez, a música se resume aos eventos e festividades da escola, não sendo integrada como um elemento importante. Contudo, não estamos aqui afirmando que a música deve substituir a educação, como relatam Ongaro, Silva e Ricci (2006):

A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo, toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música, não é possível atingir a esta meta, pois, nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a

agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade, por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade. (p.4).

Percebemos que a música é, sim, um importantíssimo aliado na educação infantil, desde que seja bem trabalhada e de forma significativa, contextualizada e planejada. Após essas análises surgem três categorias analíticas que não foram criadas à priori, e que segundo Franco (2008), são categorias que “emergem da “fala”, do discurso, do conteúdo das respostas e implicam constante ida e volta do material de análise à teoria” (p. 61). E estas categorias evidenciam a música como um suporte nas práticas da Educação Infantil: música e sua relação com o processo formativo das crianças na Educação Infantil, os aspectos positivos das práticas pedagógicas relacionadas à música e ausências presentes em tais práticas. Essas categorias são destacadas para procedermos a uma interpretação relacionada às descobertas desta pesquisa. *Música e sua relação com o processo formativo das crianças na Educação Infantil* - a música tem em sua essência a possibilidade de auxiliar no processo formativo porque faz com que os educandos aprendam e desenvolvam suas capacidades de forma prazerosa, facilitando o aprendizado como um todo.

Diante de nossas observações, aliadas à fala da professora observada, percebemos essa relação: “Sim, por que através da música estimula-se o prazer e a vontade de aprender.” (P.O., Outubro de 2011). Porém não é o que vemos nas suas práticas, pois as atividades que envolvem música não buscam um fim preciso que contribua para o processo formativo das crianças, e são encaradas apenas como passa tempo, algo mecânico e imposto aos educandos. Como ressaltam Carvalho e Rojas (2006) “A música faz com que a educação seja um processo natural de movimento, envolvimento e desenvolvimento e, não algo maçante e massacrante, imposto à criança”. (p.06). *Aspectos positivos das práticas pedagógicas relacionadas à música* – como já ressaltamos a música é, sim, uma grande aliada às práticas pedagógicas, pois traz diversas possibilidades para se trabalhar o aprendizado e desenvolvimento das crianças, de forma abrangente e contextualizada. Observamos nas práticas, e na seguinte resposta da docente: “Sim, nos momento de atividades, com a finalidade de uma boa aprendizagem.” (P.O., Outubro de 2011), que a professora reconhece que a música realmente tem a finalidade de auxiliara na aprendizagem, e esse é um grande passo em

relação à utilização da música nas práticas pedagógicas. Assim, segundo Ongaro, Silva e Ricci (2006) “a música tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando [...] é um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem, portanto deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em sala de aula.” (p. 03, 05). *Ausências presentes em tais práticas em relação ao uso significativo da música* – é inegável que a música está presente na Educação Infantil, mas infelizmente nem sempre é utilizada de forma significativa para auxiliar no processo formativo das crianças; em nossas observações percebemos que existem diversas ausências nas maneiras como são realizadas as práticas que envolvem música. Notamos, na seguinte afirmação da educadora: “A música é um instrumento e argumento que leva ao aluno a sentir-se feliz e acolhido” (P.O., Outubro de 2011), que a música não é considerada em sua totalidade, contribuindo apenas para o divertimento e acolhimento dos alunos, mas é necessário lembrar que a música não se resume a isso, pois propicia um leque de possibilidades e significados que precisam ser trabalhados com objetivos que visem uma melhor aprendizagem. Como salienta Stavracas (2008) “o papel da música na pré-escola apresenta-se como elemento fundamental na formação integral da criança, objetivo fundamental da educação da primeira infância.” (p. 06).

É importante reconhecer que essas categorias nos auxiliaram a perceber como a música é trabalhada na Educação Infantil da escola observada, salientando as práticas onde a música está incluída, levantando os pontos positivos e as ausências, que muitas vezes fazem desta arte tão rica um simples ato pronto e acabado, sem um sentido a ser alcançado.

Diante dos dados obtidos em nossas observações concluímos que a música não é utilizada de forma significativa para que possa contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem da criança, já que as práticas utilizadas pela professora com relação à música não seguem um planejamento, nem um objetivo específico, além de não irem ao encontro de seus discursos sobre o tema. Entre outros fatores que contribuíram para chegarmos a essas considerações podemos citar algumas ausências nas práticas pedagógicas, como por exemplo, atividades e brincadeiras musicais sem uma meta a alcançar, que muitas vezes começam e não terminam, repetitivas e que se tornavam ações mecânicas realizadas pelos alunos sem que estes entendessem o sentido de tais atividades. Porém, outro fato que observamos é que existe um despreparo da educadora

para trabalhar a música de forma proveitosa em sala, que nos mostra uma falha, não só dela, mas do próprio sistema educacional. Logo, é necessário que a docente em questão, reflita e reveja sua metodologia com relação à música em sala de aula, buscando colocar em prática aquilo que ela diz em seus discursos, superando assim métodos arcaicos que acabam fazendo da música um passa tempo, sem valorizar as possibilidades que esta arte pode trazer para contribuir na educação.

Como vimos em nossa fundamentação teórica, a música traz grandes contribuições para a educação infantil e educação como um todo, pois faz com que o educando externar emoções, criatividade, expressividade, autonomia, interação, movimento, coordenação, entre outros, que auxiliam no desenvolvimento dos educandos, desde que seja trabalhada de forma adequada. Assim a hipótese por nós levantada, diante das observações em sala de aula não pôde ser efetivamente posta à prova, pois a professora não tem subsídios, conhecimento e motivação para utilizar a música de forma que contribuísse significativamente para a efetivação de uma educação construtiva. Concluimos então, que as contribuições trazidas pela música são inúmeras, desde que busquemos meios e formas de incluí-la como uma aliada no processo ensino-aprendizagem das crianças.

### **Referências:**

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995. – (Série Prática Pedagógica).

BELOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIRÊDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música**. Música na educação básica. Porto Alegre, v.1, n.1, outubro de 2009.

CARVALHO, Patrícia e ROJAS, Jucimara; **A música: uma linguagem no aprender infantil**, 2006. [http://www.ded.ufms.br/listprof/curr1/jucimara/1063%20%20Trabalho-2-4-5-2006\\_16-25-27.pdf](http://www.ded.ufms.br/listprof/curr1/jucimara/1063%20%20Trabalho-2-4-5-2006_16-25-27.pdf)(ROJAS E CARVALHO).

CORREIA, Marcos Antonio. **A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação**. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 36, 2010 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602010000100010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100010&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 02 set. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602010000100010>.

CHIQUETO, Marcia Rosana e ARALDI, Juciane; **Música na Educação Básica/ Uma experiência com sons alternativos**, 2009.

FERREIRA, Denise Luiza de Amorim, GOES, Terezinha Albuquerque, PARANGABA, Cleusa de Oliveira, SILVA, Marlene da Rocha, FERRO, Olga Maria dos Reis. **A influência da linguagem musical na educação infantil**. Campo Grande/MS, 2007.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo** 3ª ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

NOGUEIRA, M. A. - **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, Nº. 2, dez 2003 on line ([www.proec.ufg.br](http://www.proec.ufg.br)).

\_\_\_\_\_. - **Música e educação infantil: possibilidades de trabalho na perspectiva de uma pedagogia da infância**. UFG, Nº07, 2005.

ONGARO, Carina de Faveri; SILVA, Cristiane de Souza e RICCI, Sandra Mara; **A Importância da Música na Aprendizagem**. UNIMEO/CTESOP, 2006.

STAVRACAS, Isa. **O Papel da Música na Educação Infantil**. Tese de Mestrado em Educação pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE – São Paulo/Brasil; Licenciatura Plena para Educação Infantil em Series Iniciais do Ensino Fundamental - FEUSP, 2008.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **As interfaces da pesquisa etnográfica na educação**. 2004.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 2002.